

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Rosa Maria Vieira Rodrigues

“Por que somos felizes nas aulas de inglês da turma 1701?”
Alunos e professora buscando entender a qualidade de vida que
vivenciam em sua sala de aula

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio
como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a Inés Kayon de Miller

Rio de Janeiro
Setembro de 2009



Rosa Maria Vieira Rodrigues

“Por que somos felizes nas aulas de inglês da turma 1701?”
Alunos e professora buscando entender a qualidade de vida
que vivenciam em sua sala de aula

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC - Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Inés Kayon de Miller

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria Cristina Guimarães de Góes Monteiro

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Solange Coelho Vereza

UFF

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Rosa Maria Vieira Rodrigues

Graduou-se em Letras (Português-Inglês) pela Universidade Santa Úrsula em 1981. Leciona Inglês para turmas de Ensino Fundamental em uma escola municipal do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Rodrigues, Rosa Maria Vieira

“Por que somos felizes nas aulas de inglês da turma 1701?” Alunos e professora buscando entender a qualidade de vida que vivenciam em sua sala de aula / Rosa Maria Vieira Rodrigues ; orientadora: Inés Kayon de Miller. – 2009.

133 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Prática exploratória. 3. Qualidade de vida. 4. Interação pedagógica prazerosa. 5. Material discursivo exploratório. 6. Afeto. I. Miller, Inés Kayon de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para os meus pais Orlando e Albertina,
pelo apoio e confiança.

Para Marcos, Marquinhos e Guilherme,
pela compreensão, carinho e incentivo.

Agradecimentos

A Deus, por estar sempre presente em minha vida, pela ajuda nas minhas escolhas e pelo conforto nas horas difíceis;

À PUC-Rio pela bolsa de isenção acadêmica concedida;

A minha orientadora Inés Kayon de Miller, pelo carinho, estímulo e entusiasmo durante a realização deste trabalho;

As professoras do Departamento de Letras da PUC-Rio que direta ou indiretamente contribuíram para esta dissertação, em especial a professora Beatriz Barreto pelo incentivo;

As amigas do curso de Mestrado, Adriana, Aline, Andrea, Jaqueline, Mônica, Rosania e Sandra pela prazerosa companhia, pelo carinho e pelas palavras de apoio;

A Francisca Ferreira de Oliveira, Chiquinha, e Lusinete, pela eficiência e paciência;

Aos meus amigos da Escola Municipal, pelas palavras carinhosas em diversas ocasiões de nosso convívio;

As minhas jovens amigas, Camila e Natasha pela enorme ajuda;

Aos meus queridos alunos pela convivência exploratória prazerosa;

A minha família pelas palavras de apoio e demonstrações de amor.

Resumo

Rodrigues, Rosa Maria Vieira; Miller, Inés Kayon de. **“Por que somos felizes nas aulas de inglês da turma 1701?” Alunos e professora buscando entender a qualidade de vida que vivenciam em sua sala de aula.** Rio de Janeiro, 2009. 133p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Inspirada na abordagem investigativa e pedagógica da Prática Exploratória, (Allwright, 2003) esta dissertação tem como objetivo investigar por que a turma 1701 se percebe feliz durante as aulas de inglês como língua estrangeira, do sétimo ano, em uma Escola Municipal na cidade do Rio de Janeiro. Neste trabalho conjunto, a professora-pesquisadora e seus alunos de uma turma de inglês procuram entender a co-construção da qualidade de vida dessa interação pedagógica prazerosa. A investigação se realizou através de uma atividade pedagógica com potencial exploratório. O trabalho-para-entendimento buscou alcançar entendimentos de todos os participantes quanto à qualidade do processo de ensino-aprendizagem. O material discursivo exploratório produzido pelos alunos assim como a narrativa de experiência pessoal profissional e interpretativa da professora foram analisados à luz das noções bakhtinianas (2003) de historicidade, relação dialógica, enunciado e voz e da perspectiva afetiva à luz de Arnold & Brown (1999) e Allwright & Bailey (1991). Os entendimentos alcançados pela professora-pesquisadora acerca da sua trajetória profissional e a análise reflexiva gerada neste estudo sugerem que a sala de aula da turma 1701 é o espaço que abriga sujeitos com diferentes saberes e crenças pedagógicas que ecoam manifestações de afeto. A qualidade de vida prazerosa do cotidiano deste grupo se co-constrói ancorada nos “*Good-mornings!*” compartilhados no início das aulas, nas características pessoais e nos saberes da professora, nas relações estabelecidas entre as pessoas em sala de aula, e aos processos cognitivos vivenciados

Palavras-chave

Prática Exploratória; qualidade de vida; interação pedagógica prazerosa; material discursivo exploratório; afeto.

Abstract

Rodrigues, Rosa Maria Vieira; Miller, Inés Kayon de (Advisor). **“Why are we, the 1701 class, happy in our English lessons?” Learners and teacher look for understanding the quality of life they live in their classroom.** Rio de Janeiro, 2009. 133p. MSc. Dissertation - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Inspired by the investigative and pedagogic approach of Exploratory Practice (Allwright, 2003), this study aims at understanding why the 1701 class feels happy during their classes of English as a foreign language, in the 7th grade of a municipal school in Rio de Janeiro, Brazil. In this participatory practitioner research, the teacher-researcher and the learners in one of her English classes work to understand the quality of classroom life that they co-construct during their pleasant pedagogic interaction. The research was carried out through a pedagogic activity with exploratory potential. This work for understanding searched for the understandings of all the participants regarding the quality of their classroom teaching-learning experience. The analysis of the exploratory discourse produced by the students and the teacher’s reflective narrative of her personal professional experience was based on Bakhtin’s (2003) notions of ‘historicity’, ‘dialogism’, ‘utterance’ and ‘voice’ as well as the notion of affect, as discussed by Arnold & Brown (1999) and Allwright & Bailey (1991). The understandings reached by the teacher-researcher about her professional experiences and the reflexive analysis developed in this study suggest that the 1701 class is a space shared by people with different knowings and pedagogical beliefs, who echo demonstrations of affect. The quality of this group’s enjoyable classroom life appears to be co-constructed through the “*Good-mornings!*” shared in the beginning of their classes, through the teacher’s personal characteristics and knowledge-base, through the socio-affective relations established among the people in the classroom, and through the cognitive processes developed.

Keywords

Exploratory Practice, quality of life, enjoyable pedagogical interaction, exploratory discourse, affect.

Sumário

1.	Introdução	14
1.1	Considerações gerais	14
1.2	A trajetória	15
1.3	Percurso inicial: momento de serenidade	15
1.4	Segundo percurso: eu me sentia como um robô	16
1.5	Percurso recente: a busca continua	18
1.6	Organização do trabalho	19
2.	Revisão da Literatura	21
2.1	Pensamento bakhtiniano	21
2.1.1	Historicidade	22
2.1.2	Relação dialógica	23
2.1.3	Enunciado	26
2.1.4	Voz	32
2.2	Afeto	33
2.2.1	Motivação	35
2.2.2	Receptividade	36
2.3	Crenças	38
2.4	Entendimentos	39
3.	Aspectos Metodológicos	40
3.1	Introdução	40
3.2	Pesquisa qualitativa	41
3.2.1	Definição da abordagem da investigação	41

3.3	Prática Exploratória - PE	45
3.3.1	Definição da proposta de trabalho-para-entendimento	45
3.4	O contexto	49
3.4.1	A escola	50
3.4.2	A sala de aula	50
3.4.3	Os participantes	51
3.4.3.1	Eu, a professora de língua inglesa	51
3.4.3.2	Os alunos	52
3.4.4	A atmosfera na nossa sala de aula e o surgimento da questão	53
3.5	Construção dos dados	54
3.5.1	Cartas com Potencial Exploratório – CAPE	54
3.5.2	Procedimentos para a análise	55
3.6	Entendimentos	56
4.	Análise dos Enunciados das Cartas	57
4.1	Introdução	57
4.2	A busca: Bakhtin, a ponte	58
4.3	Apresentação dos dados	60
4.3.1	As cartas individuais	60
4.4	A análise: interpretação de enunciados	60
4.4.1	<i>Good morning!</i> – a nossa marca	61
4.4.2	A professora	66
4.4.2.1	Qualidades pessoais	66
4.4.2.2	Saberes pedagógicos	68
4.4.3	Relações	71
4.4.3.1	Professora-matéria	72
4.4.3.2	Professora-alunos	73
4.4.3.3	Alunos- aula/matéria	75
4.4.4	Processos cognitivos vivenciados	79
4.4.4.1	Nossa prática	79
4.4.4.2	Nossos debates	80
4.4.4.3	Nosso aprender	81

4.5	Bakhtin: a qualidade de vida na nossa sala de aula	83
4.6	Alunos e as suas diferentes crenças	86
4.7	Envelopes e cartas	88
5.	Considerações Finais?	91
5.1	Introdução	91
5.2	Entendimentos ao longo do caminho	92
5.3	Outros entendimentos	95
6.	Referências bibliográficas	98
7.	Anexos	101
	Anexo 1. Cartas dos alunos - CAPE - turma 1701	101
	Anexo 2. Envelopes – turma 1701	125
	Anexo 3. Cartas-resposta – turma 1601	130

Lista de figuras

Figura 1: Proposta bakhtiniana de estudo	28
Figura 2: Bakhtin e o cotidiano pedagógico	59
Figura 3: Enunciados sobre <i>good mornings!</i>	62
Figura 4: Enunciados sobre qualidades pessoais	66
Figura 5: Enunciados sobre saberes pedagógicos	68
Figura 6: Enunciados sobre professora-matéria	72
Figura 7: Enunciados sobre professora-alunos	73
Figura 8: Enunciado sobre alunos-aula/matéria	75
Figura 9: Enunciados sobre nossa prática	79
Figura 10: Enunciados sobre nossos debates	80
Figura 11: Enunciados sobre nosso aprender	81
Figura 12: A qualidade de vida nas vozes dos alunos	85
Figura 13: A professora e a boa qualidade de vida na sala de aula	86
Figura 14: Crenças sobre nossas aulas	87